

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

Como reaproximar o público dos filmes nacionais?

Não se trata de uma preocupação nova. O debate sobre a presença – ou a ausência – do cinema brasileiro nas salas é tão antigo que as primeiras medidas de proteção às obras nacionais remontam à década de 1930. Tampouco se trata de uma realidade exclusivamente brasileira, e muitas das iniciativas adotadas por aqui foram inspiradas nas de outros países afetados pela ocupação predatória dos filmes norte-americanos. No entanto, a crise atual é mais aguda e tornou-se mais concreta desde junho, quando a Agência Nacional do Cinema (Ancine) divulgou o painel Indicadores do Mercado de Exibição, um relatório sobre o comportamento e o faturamento do parque exibidor. O painel funciona, em primeiro lugar, como um retrato do impacto da pandemia. Embora os dados de público e renda de 2023 já superem os de 2021 e caminhem para bater os de 2022, seguem bem atrás dos registrados nos anos pré-covid. Em 2019, as salas do país receberam 173 milhões de espectadores e arrecadaram 2,75 bilhões de reais; em 2022, os mesmos índices ficaram em 95 milhões e 1,82 bilhão de reais; e, em 2023, considerando o período de 5 de janeiro a 2 de agosto, estão em 75 milhões e 1,49 bilhão de reais. A diferença entre o cenário pré e pós-pandemia é especialmente acentuada no que diz respeito ao cinema brasileiro. A participação de mercado dos filmes nacionais, que era de 13,3% em 2019, foi para 4,2% em 2022 e está em apenas 1,4% em 2023.

Por Luísa Pécora. "Cinema brasileiro: o desafio para chegar ao público", 23 ago./ 2023. Itaú Cultural Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/>. Acesso em 18/03/2025. (Adaptado).

Texto II

Os filmes mais vistos no Brasil em 2024		
TÍTULO	PÚBLICO ACUMULADO	RENDA NO PERÍODO
1º DIVERTIDA MENTE 2	22,1 milhões	R\$ 442 milhões
2º MEU MALVADO FAVORITO 4	7,8 milhões	R\$ 151,36 milhões
3º MOANA 2	7,7 milhões	R\$ 155,84 milhões
4º DEADPOOL & WOLVERINE	7,3 milhões	R\$ 155,87 milhões
5º A FORJA	2,9 milhões	R\$ 50,54 milhões
6º Ainda Estou Aqui	2,9 milhões	R\$ 64,39 milhões

Texto III

Implementada por Getúlio Vargas em 1932, a cota de tela estabelece um percentual mínimo de sessões para os filmes brasileiros, variável de acordo com o tamanho dos circuitos cinematográficos. Agora, reintroduzida desde 2024, sua versão mais recente passa a estipular também um número mínimo de títulos brasileiros a ser exibido em cada circuito durante o ano. A razão para a perenidade da cota de tela é a ocupação intensiva das salas por filmes

dos grandes estúdios americanos, em especial as grandes franquias, e a pressão que exercem sobre os exibidores nacionais. As grandes cadeias nacionais de exibição se desfizeram ao longo das últimas décadas, assim como os cinemas de rua. O ponto mais baixo foi em 1995, quando o país contava com apenas 1,1 mil salas. Em substituição à morte das salas de rua, houve uma avalanche de circuitos de shoppings centers, e o número voltou a crescer ano a ano neste século. Em 2010, eram 2.206 salas; em 2019, 3.478. A pandemia voltou a derrubar o número para 1.847 em 2020, mas chegamos ao fim de 2024 com 3.481 salas. Ocorre que a imensa maioria das salas localizadas em shoppings é controlada por grupos estrangeiros, basicamente americanos. Estes grupos, segundo dizem cineastas e produtores brasileiros, tendem a privilegiar a exibição de filmes norte-americanos, escanteando a produção nacional mesmo nos casos em que os filmes possuem perfil popular e apelo comercial.

Rubem Barros. "Por que a cota de tela ainda está aqui?", 20 jan./ 2025. *Jornal da Unesp*. Disponível em: jornal.unesp.br/. Acesso em 18/03/2025. (Adaptado).

Texto IV

O sucesso de "Ainda estou aqui", premiado de forma inédita com o Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025 motivou a apresentação de projetos em defesa do cinema nacional no Congresso. Entre as iniciativas, estão incentivos à indústria cinematográfica, sessões solenes e moções de louvor em homenagem ao elenco e à direção do longa-metragem premiado. O deputado federal Carlos Veras apresentou um projeto em que sugere a criação da "Lei Ainda Estou Aqui". A proposição institui o Cadastro Nacional de Cinemas Tradicionais – definidos por ele como cinemas de rua, históricos, ou fora dos grandes circuitos de exibição. O cadastro desses espaços é sugerido para facilitar a implementação de políticas públicas visando a manutenção do funcionamento das salas. Conforme a proposta, os locais teriam acesso à distribuição de produções audiovisuais nacionais premiadas desde a semana de estreia. Segundo o autor, o objetivo é criar condições para que os cinemas tradicionais "disputem de maneira mais justa com as grandes redes comerciais, promovendo diversidade e equilíbrio no mercado cinematográfico".

Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/06-03-2025/efeito-ainda-estou-aqui.html>. Acesso em 19/03/2025. (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Caminhos para a valorização do cinema brasileiro"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

A especulação imobiliária é uma prática comum em áreas urbanas, especialmente em cidades em crescimento. Ela ocorre quando indivíduos ou empresas compram imóveis ou terrenos com o objetivo de esperar a valorização para vendê-los a um preço mais alto, sem necessariamente promover o desenvolvimento da área. Isso gera alguns impactos:

- Aumento do custo de vida: a prática contribui para o aumento dos preços dos imóveis, o que dificulta o acesso à moradia, especialmente para famílias de baixa e média renda.
- Desenvolvimento desigual: especuladores frequentemente concentram-se em áreas de interesse futuro, o que pode levar à valorização excessiva em regiões específicas e ao abandono de outras.
- Pressão sobre a infraestrutura urbana: o encarecimento do solo em áreas especuladas aumenta a demanda por infraestrutura e serviços, como transporte, saneamento e segurança, muitas vezes sem o suporte adequado.

Existem formas de investir em imóveis e contribuir para o desenvolvimento urbano sem adotar práticas especulativas. Investimentos que envolvem a compra de imóveis para reforma ou revitalização, por exemplo, promovem a valorização da área e a criação de novas oportunidades de moradia e negócios. Além disso, investir em regiões com planejamento e infraestrutura adequada ajuda a criar um mercado mais acessível e sustentável.

Disponível em: <https://exame.com/mercado-imobiliario/especulacao-imobiliaria-e-crime-conheca-essa-pratica-politica-e-seus-impactos/>. Acesso em 08 abr. 2025. (Adaptado)

Texto II

O déficit habitacional – falta de moradias adequadas para a população – do Brasil totalizou 6 milhões de domicílios em 2022, o que representa 8,3% do total de habitações ocupadas no país. Em termos absolutos, na comparação com 2019 (5.964.993), houve um aumento de cerca de 4,2% no total de déficit de domicílios. Os dados foram divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP). A predominância desse déficit no país é em famílias com até dois salários mínimos de renda domiciliar (R\$ 2.640), prioritariamente aqueles da Faixa 1 do Programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal (74,5%). No resultado geral do indicador, o componente ônus excessivo com o aluguel urbano (famílias com renda domiciliar de até três salários-mínimos que gastam mais de 30% de sua renda com

aluguel) se destaca, com 3.242.780 de domicílios, o que representa 52,2% do déficit habitacional. “A gente teve um período recente sem política pública de moradia, houve a crise sanitária e econômica, muitas famílias ficaram sem renda. O principal componente do déficit habitacional é o ônus excessivo por aluguel. Essas famílias são a maioria das que integram esse déficit, têm necessidade de uma nova moradia”, disse a diretora executiva da ONG Habitat para a Humanidade Brasil, Socorro Leite. “Precisamos de política pública continuada com aumento de renda, além de ter investimento em infraestrutura das casas”.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/brasil-registra-deficit-habitacional-de-6-milhoes-de-domicilios>. Acesso em 09 abr. 2025. (Adaptado)

Texto III

Segundo o Censo da População em Situação de Rua realizado pela Prefeitura de São Paulo, em 2021, a cidade conta com mais de 30 mil pessoas vivendo nas ruas do município. Em contrapartida, de acordo com o Censo Demográfico de 2022 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Paulo conta com cerca de 590 mil imóveis particulares vazios, valor quase 20 vezes maior do que o número de indivíduos em situação de rua. Segundo Raquel Rolnik, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, arquiteta e urbanista especializada em política habitacional, planejamento e gestão da terra urbana, o aumento do número de pessoas morando nas ruas paulistas se deu em função da combinação de dois processos simultâneos: a crise econômica que vem acompanhando o país desde 2014 e o aumento do desemprego, principalmente dos estratos mais baixos da população. Raquel analisa ainda que, junto desse cenário, São Paulo apresentou também um “boom imobiliário” que foi especialmente intenso durante a pandemia. “Por mais incrível que pareça, isso representou um aumento de preços de terrenos e, portanto, uma dificuldade muito maior de pagamento de aluguel por parte das famílias de menor renda”, esclarece.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sao-paulo-tem-quase-20-vezes-mais-imoveis-vazios-do-que-individuos-em-situacao-de-rua-segundo-ibge/>. Acesso em 14 abr. 2025. (Adaptado)

Texto IV

Quanto custa um financiamento

Simulação de um financiamento com taxas na média do mercado, seguindo a tabela SAC

Financiamento	Prazo (meses)	Taxa Anual (C.E.T)	Taxa Mensal	Prestação Máxima	Renda Mínima
R\$ 200.000	420	10%	0.797%	R\$ 2.072,00	R\$ 8.300
R\$ 400.000	360	10%	0.797%	R\$ 4.301,00	R\$ 17.300
R\$ 400.000	420	12%	0.949%	R\$ 4.748,00	R\$ 19.000

Source: Marcelo Milech/Planejar • Created with [Datawrapper](#)

* SAC: Sistema de Amortização Constante.

Disponível em:

<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/geracao-z-como-comprar-sonho-casa-propria/>. Acesso em 08 abr. 2025. (Adaptado).

Texto V

Pessoa em situação de rua em Brasília cobre sua barraca de papelão



Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/brasil/1-a-cada-1-000-brasileiros-nao-tem-moradia-mostra-estudo/>. Acesso em 15 abr. 2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios para o enfrentamento da crise habitacional no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.